

Diálogos sobre o Estágio Supervisionado em Geografia em tempos de pandemia

Maria Francineila Pinheiro dos Santos¹

07

Resumo: Estabelecer diálogos com os discentes acerca do estágio supervisionado em tempos de pandemia é o objetivo central desse texto. Diante disso, o caminho a percorrer neste estudo vai na seguinte direção: investigar as concepções dos discentes do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas sobre a realização do estágio no período da Pandemia de Covid-19. Entende-se o estágio supervisionado como um momento ímpar da formação inicial, o qual possibilita um aprendizado imperativo para que os licenciandos possam refletir acerca da docência, teorizando e experienciando a prática docente no ambiente escolar. Mas, em decorrência do contexto pandêmico, o estágio sofreu inúmeras alterações na sua operacionalização, as quais, por vezes, inviabilizaram a concretização de ações que coadunam com a formação docente de qualidade. Desse modo, a importância deste artigo incide em reflexionar acerca das vivências dos discentes do estágio supervisionado em Geografia frente aos desafios postos no período da pandemia.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Geografia; Formação Inicial; Pandemia de Covid-19.

Iniciando o Diálogo

A relevância de refletir sobre o estágio supervisionado perpassa pela premissa de que este representa uma parte crucial da formação inicial docente, notadamente neste contexto pandêmico, repleto de intensos desafios para a educação brasileira.

Este estudo revela as concepções dos discentes do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL acerca da realização do estágio no período da Pandemia de Covid-19. Neste contexto, iremos inicialmente evidenciar de modo sucinto o estágio na formação inicial docente, e na sequência, abordaremos as análises dos achados da pesquisa.

O presente texto está consubstanciado na pesquisa qualitativa exploratória, o qual conta com aportes teóricos de estudiosos no assunto, a saber: Cavalcanti (2008), Cunha (2020), Macedo e Moreira (2020), Pimenta e Lima (2010), e Santos (2012, 2018). Como procedimentos metodológicos foram realizadas leituras bibliográficas, aplicação de questionários, elaboração de quadros e gráficos, e análises dos resultados da pesquisa.

Os dados apresentados fazem parte dos resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2021 (entre os meses de março a outubro) com discentes do estágio supervisionado 3 em Geografia. A pesquisa foi realizada por meio do formulário Google Forms, com questões abertas e fechadas, das quais explicitaremos as respostas de dez (10) estagiários.

Vale salientar que o estágio supervisionado 3 do curso de Geografia Licenciatura da UFAL

1. Doutora em Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Pós Doutora pela Universidade de Valência/Espanha. Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia - PPGG/UFAL e Professora Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Geografia - PPGGEO/UFPI. Professora Associada do Curso de Geografia Licenciatura da UFAL. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica - GPEG/UFAL. Coordenadora do Laboratório de Educação Geográfica do Estado de Alagoas - LEGAL/UFAL. E-mail: francineilalap@gmail.com

corresponde ao momento de regência dos licenciandos nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2.

No intuito de conhecer as concepções destes licenciandos acerca do estágio supervisionado 3 no contexto pandêmico, foram direcionadas várias indagações aos mesmos, as quais compreendem: Vocês dispõem de algum curso sobre o uso das tecnologias digitais e/ou outras ferramentas voltadas ao ensino remoto? Se sim, qual o nome do curso? E quando você realizou? Quais as ferramentas de videoconferência foram utilizadas em suas aulas? Quais instrumentos e/ou procedimentos de avaliação você tem utilizado? Quais as vantagens e desvantagens da realização do estágio no ensino remoto? Como vocês avaliam o aproveitamento dos alunos que vocês estão acompanhando no ensino remoto? E por fim, quais têm sido suas maiores aprendizagens como indivíduos e como futuros professores no contexto da Pandemia de Covid-19?

Assim, este texto, intenciona, além da discussão teórica, a investigação sobre as concepções dos licenciandos acerca do estágio supervisionado 3 em tempos de pandemia.

Reflexões sobre o Estágio Supervisionado em Geografia

A formação inicial docente em Geografia encontra-se consubstanciada no intuito de “[...] articular teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio como locus da práxis docente” (SANTOS, 2012, p. 55). E nesta perspectiva, se faz necessário que o professor tenha o domínio dos aportes teóricos, os quais são essenciais para subsidiar sua prática docente, tendo em vista que apesar da teoria e da prática serem de naturezas distintas, ambas se interpenetram.

Neste contexto, Pimenta e Lima (2010, p. 34) salientam que “[...] o conceito de *práxis* leva a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. Partindo desta concepção o desenvolvimento do estágio supervisionado como uma atividade investigativa, envolve reflexão e viabiliza a *práxis* docente consubstanciada numa formação articulada com diferentes posturas educacionais, porém com uma mesma finalidade: a formação docente qualitativa que objetiva aos diversos saberes contemporâneos.

Nesta direção, salientamos Cavalcanti (2008, p. 93) ao destacar o estágio como um “[...] momento teórico-prático de realizar intervenções criativas, ou pesquisas, a partir de situações-problema, num trabalho mais colaborativo entre equipes formadas por professores formadores de licenciaturas, professores de educação básica e estagiários”. Desse modo, o estágio supervisionado configura-se enquanto momento propício para a articulação entre as teorias desenvolvidas na universidade e as práticas educativas realizadas no ambiente escolar, fazendo com que os futuros professores de Geografia percebam a importância destas na profissão e, futuramente na sua *práxis* docente.

Sendo assim, Santos (2018, p. 84) ressalta que o “Estágio Supervisionado representa mo-

mento essencial da formação inicial docente, na medida em que possibilita a articulação teoria-prática, o fortalecimento da identidade docente e a reflexão acerca da docência”. Neste contexto, destaca-se a relevância da identidade docente, sobre a qual compartilho com a idéia de Nóvoa (1999, p. 116) de que a mesma compreende “[...] uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão”. Esta construção e embasamento da identidade docente configuram um processo que se transforma constantemente, e que é indispensável para o amadurecimento no exercício da docência.

Vale salientar ainda, que o estágio é fonte primária de valores identitários imprescindíveis na constituição do sujeito professor, o qual deverá estar em constante interação com o ambiente escolar e a aprendizagem para a socialização do conhecimento, construindo um papel social na promoção da cidadania e na edificação de uma identidade docente.

Nestes termos, salienta-se que o estágio supervisionado é um componente curricular extremamente relevante para a construção da identidade docente dos estagiários, o qual se constitui em um momento de preparação para os mesmos, onde é imprescindível a integração entre professores orientadores e tutores no intuito de auxiliar a formação profissional dos futuros docentes.

Diante desta breve discussão acerca da formação inicial docente e do estágio supervisionado, partiremos a seguir para os achados da pesquisa, por meio dos diálogos com licenciandos do estágio supervisionado 3 do curso de Geografia Licenciatura da UFAL.

Concepções dos discentes acerca do estágio no período da Pandemia de Covid-19

Na contemporaneidade, a sociedade foi intensamente modificada pela globalização e pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, notadamente neste período pandêmico, e a escola é alvo desse processo.

No ano de 2020, vivenciamos um período de intensas mudanças em virtude do surgimento do vírus denominado SARS-CoV-2, que causa a doença intitulada de Covid-19², o qual implicou inúmeras mudanças na nossa sociedade, desde o nosso comportamento até nossas práticas sociais, econômicas e culturais. E neste contexto a escola, a universidade e a educação em geral sofreram implicações diretas e indiretas.

Nestes termos, coaduna-se com o pensamento de Macêdo e Moreira (2020, p. 72) ao salientar que “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para a ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Para os autores,

2. Termo utilizado para retratar o Coronavirus Disease (Doença do Coronavírus), nova doença infecciosa identificada em 2019 causada por um vírus recém-descoberto.

esse período deve ser analisado sob um olhar geográfico, com ênfase ao processo educativo, tendo em vista as intensas mudanças que foram realizadas em um curto espaço temporal para suprir a demanda de realização de aulas diante do isolamento social.

Dentre as implicações do contexto pandêmico, salientam-se os desafios enfrentados pelos professores no uso das TDICs no ensino de Geografia. Com a propagação do novo coronavírus, a utilização destes recursos deixou de ser uma possibilidade para se tornar elemento essencial visando suprir a demanda educativa durante o período de isolamento social através da realização do ensino remoto, o qual possibilitou as mudanças repentinas na rotina do professor e a necessidade emergencial da utilização das TDICs nas aulas.

Neste contexto, a formação inicial docente, e notadamente os estágios supervisionados tiveram que adequar-se a modalidade de ensino remoto, no qual não somente os professores da escola foram convidados a se reinventar, mas todos os profissionais que atuam direta e/ou indiretamente na educação, dentre eles, os estagiários, os quais foram convocados a trilhar outros, novos e/ou possíveis caminhos no cumprimento desta etapa formativa.

Dialogar com os estagiários do curso de Geografia Licenciatura sobre as experiências vivenciadas pelos mesmos no decorrer do estágio supervisionado 3 no contexto pandêmico é de extrema relevância, pois propicia um “desvendar” dos desafios, medos, e conquistas, as quais permeiam a formação inicial docente, notadamente em um momento de grandes incertezas e dificuldades.

Neste contexto, o nosso compromisso, enquanto professora orientadora do referido estágio era acima de tudo incentivá-los a não desistir, e ao mesmo tempo buscar alternativas na busca de uma formação inicial comprometida com a construção do conhecimento e pautada na superação dos desafios postos.

Nesse sentido, apresentamos a seguir as respostas de dez (10) estagiários acerca dos questionamentos sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado 3 no contexto pandêmico. Dos dez estagiários questionados, nenhum disponha de cursos voltados para o uso das tecnologias digitais na educação. Desses, dois (2) afirmaram pesquisar e realizar estudos sobre a utilização das TDICs na prática docente.

Vale salientar, que na atualidade existe uma cobrança intensa pela realização das aulas permeadas pelas tecnologias digitais, as quais seguem ao modelo de escola necessária à promoção das novas aprendizagens impostas em tempos de pandemia.

Em relação as ferramentas de videoconferência utilizadas pelos estagiários nas aulas ministradas por eles, destaca-se a figura 1.

Figura 1: Ferramentas de videoconferência utilizadas pelos licenciandos no estágio 3

Tipo	Quantidades
Atividades e mensagens realizadas por meio do aplicativo WhatsApp	5
Utilização do Google Meet	5
Exercícios e materiais através de e-mail	2

(Fonte: Pesquisa Direta, 2021; Elaboração: SANTOS, 2021)

De acordo com o exposto na figura 1, observa-se que alguns estagiários utilizaram ao mesmo tempo a plataforma do Google Meet para ministrar suas aulas, e o e-mail para enviar materiais e atividades. Observou-se também, que metade dos investigados utilizaram o *WhatsApp*, tendo em vista que vários alunos da escola só dispunham dos celulares dos pais para receberem mensagens e/ou atividades, e ainda para assistirem as aulas.

Seguindo os diálogos com os sujeitos da nossa pesquisa, indagamos os mesmos sobre os instrumentos e/ou procedimentos de avaliação utilizados no ensino remoto (figura 2).

Figura 2: Instrumentos e/ou procedimentos de avaliação utilizados no ensino remoto

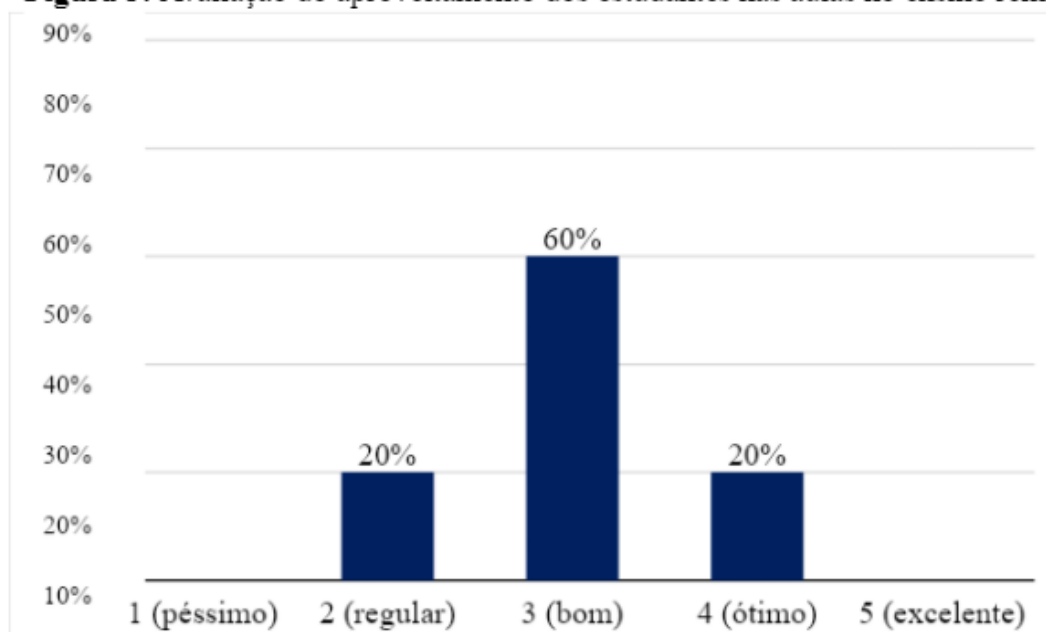
Tipo	Quantidades
Realização de questionários e/ou lista de exercícios	8
Produção vídeos e/ou outro material didático	6
Discussão através dos fóruns	2
Google Forms, WordWall e Padlet para elaborar as atividades e a utilização do WhatsApp para fazer as postagens das atividades para os alunos	1
Uso de slide personalizados com o conteúdo	1
Produção de trabalhos e/ou projetos em grupo e/ou individual	1

(Fonte: Pesquisa Direta, 2021; Elaboração: SANTOS, 2021)

A utilização de distintas plataformas e/ou instrumentos no ensino remoto auxiliam no contato com os alunos, principalmente levando em consideração que nem todos os estudantes dispõem do mesmo modo ao acesso as tecnologias. Daí, a necessidade da elaboração de lista de exercícios e/ou trabalhos que alcance todos os estudantes, viabilizando o processo de ensino aprendizagem.

Levando em consideração as ferramentas utilizadas na realização das aulas e na avaliação dos alunos, questionamos os estagiários, como eles avaliam o aproveitamento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem acompanhados pelos mesmos através do ensino remoto (figura 3).

Figura 3: Avaliação do aproveitamento dos estudantes nas aulas no ensino remoto



(Fonte: Pesquisa Direta, 2021; Elaboração: SANTOS, 2021)

Conforme a figura 3, percebe-se que 60% dos licenciandos apontaram como boa a avaliação do processo de ensino aprendizagem dos alunos acompanhados pelos mesmos no ensino remoto, enquanto aqueles que acreditam ter sido regular e/ou ótimo, o desempenho dos estudantes correspondem a mesma porcentagem, 20% cada.

O ensino remoto emergencial segundo as idéias expressas por Cunha (2020, p. 36) foi “[...] implantado as pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelando quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais”. A análise minuciosa dos referidos indicadores, seja de nível nacional ou nos contextos locais, podem evitar aprofundar as desigualdades já existentes no país.

O diálogo com os estagiários e os professores também nos ajudam a revelar a real situação da aprendizagem dos estudantes no período pandêmico. Diante do exposto, dialogamos com os licenciandos do estágio supervisionado 3 acerca das vantagens da realização do referido estágio por meio do ensino remoto (figura 4).

Figura 4: Vantagens da realização do estágio supervisionado 3 no Ensino Remoto

1	Aprendizagem de novos métodos de ensino
2	Conhecer e aprender a utilizar as plataformas digitais educacionais no ensino
3	A vantagem é que estamos desenvolvendo algumas atividades, as quais possibilitam adquirir experiência com as tecnologias no ensino
4	Conhecer e aprender a utilizar os recursos tecnológicos nas aulas
5	Eu vejo como vantagem conhecer/usar as plataformas digitais educacionais, as quais posso utilizá-las futuramente auxiliando as minhas aulas presenciais
6	Elaborar aulas com o uso de instrumentos tecnológicos, as quais podemos utilizar também após a pandemia
7	A comodidade de poder reunir-se em qualquer lugar, utilizando para isso ferramentas que possibilitem a participação nas aulas pela Web.
8	A não locomoção para a escola, resultando em diminuição dos gastos com transporte
9	A única vantagem é não gastar com locomoção
10	A melhor vantagem é não precisar de locomoção

(Fonte: Pesquisa Direta, 2021; Elaboração: SANTOS, 2021)

Considerando as opiniões dos estagiários acerca das vantagens das aulas remotas, estas concentram-se notadamente em três direções: a construção de conhecimentos relacionados ao uso das TDICs no ensino; a possibilidade de utilizá-las no período pós pandemia, complementando as aulas presenciais; e ainda o fator economia relacionado aos custos financeiros provenientes do deslocamento para as escolas no decorrer do estágio.

No que diz respeito as desvantagens da execução do estágio no ensino remoto, ressalta-se a figura 5.

Figura 5: Desvantagens da realização do estágio supervisionado 3 no ensino remoto

1	A falta de contato presencial com os alunos.
2	A falta de contato direto com o aluno, a falta de contato com a sala de aula, a falta de contato com o ambiente escolar de forma presencial, entre outras.
3	Não ter o contato presencial com os alunos.
4	A falta do contato presencial com os alunos e os demais profissionais da escola.
5	Pouco aprendizado, comunicação limitada com os alunos das escolas, entre outros.
6	O contato presencial, principalmente no estágio de regência, é super importante. A falta dessa relação com o aluno, torna o processo ensino-aprendizagem dificultoso. Ademais, me amedronta a falta de experiência com a turma na escola quando for atuar no mercado de trabalho futuramente.
7	A falta de contato pessoal com os alunos, além das interferências ocorridas por quedas de conexão durante as transmissões das aulas.
8	Falta do contato entre professor e aluno, problemas com a rede de internet, e a impossibilidade de realização de aula de campo.
9	Falta de contato com os alunos e a dificuldade dos alunos que não possuem e/ou possuem uma internet muito ruim.
10	A falta de comunicação e os encontros presenciais.

(Fonte: Pesquisa Direta, 2021; Elaboração: SANTOS, 2021)

A ausência de contato com os estudantes de modo presencial e as dificuldades em face da precarização no acesso a rede de internet, foram as principais desvantagens apontadas pelos estagiários. No que se referem ao contato com os alunos, este diz respeito as relações humanas presentes na docência, na qual Antonio Nóvoa (2020) chama a atenção de que “Não há Educação, sem relação humana”, daí a necessidade da conexão entre professores e alunos na concretização de uma educação geográfica significativa.

Em relação a precarização no acesso a rede de internet, vale ressaltar que apesar da universalização do acesso à web e a queda do preço dos instrumentos tecnológicos, existem ainda muitas pessoas desconectadas, notadamente entre os mais pobres.

Nestes termos, destaca-se um estudo³ realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, que denota a disparidade entre as regiões brasileiras em relação ao acesso à internet, nas quais as regiões Norte e Nordeste dispõem de menor acesso, assim como apresentam as escolas com menos equipamentos voltados para o uso das tecnologias educativas, se relacionadas as demais regiões brasileiras, as quais são mais desenvolvidas economicamente.

Em relação, as aprendizagens construídas pelos estagiários enquanto indivíduos e como futuros professores no contexto da Pandemia de Covid-19, evidencia-se a figura 6.

3. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em 19 ago. 2021.

Figura 6: Aprendizagens construídas pelos estagiários enquanto indivíduos e como futuros professores no contexto da Pandemia de Covid-19

<p>As formas de compreender o aluno, e entender sua realidade nesse contexto nos torna mais sensíveis. Quanto a ser professor, aprendo ao construir uma atividade, buscando ferramentas para desenvolver os conteúdos, como também corrigir e pontuar as avaliações dos alunos</p>
<p>No atual contexto, como pessoa, é aproveitar mais as oportunidades junto daqueles mais próximos, cada chance de estar com quem a gente gosta é muito importante. Como futuro professor, cada vez essa profissão vem sendo mais desvalorizada, às vezes dá vontade de desistir, mas no fundo ainda há uma esperança de que vai melhorar, e que é umas das profissões mais bonitas e importantes.</p>
<p>É notório como a desigualdade do acesso a internet é enorme no ensino público, em que os alunos não podem ter um contato mais próximo de forma virtual com o professor, e isto acaba trazendo alguns pontos negativos no processo de ensino e aprendizagem.</p>
<p>Como pessoa, eu observo o quanto o ensino remoto é desigual, uns tem acesso a internet ou aparelhos tecnológicos e outros não, devido a isto, tento realizar atividades que abrange todos da turma. No contexto da pandemia como professora, noto que a cada conteúdo/atividade me desafio, buscando plataformas educacionais digitais que sejam didáticas e fáceis de acesso para os alunos.</p>
<p>Apesar dos meios tecnológicos possibilitarem um vasto acesso a uma infinidade de conteúdos tanto para professores quanto para os alunos, percebo que a falta de contato presencial ocasionado no ensino remoto, torna o relacionamento muito superficial entre alunos e professores, e isso empobrece a qualidade do ensino-aprendizagem. Isso me faz refletir como futuro professor, que apesar da tendência onde o uso de meios tecnológicos na educação será cada vez mais intenso, a relação pessoal entre alunos e professor dentro da sala de aula, é a maneira mais concreta de perceber se os mesmos estão se desenvolvendo ou não.</p>
<p>O maior aprendizado é que a educação precisa ainda superar vários desafios para dar qualidade a esses alunos que terão sérias consequências mais <u>a frente</u>.</p>
<p>A maior aprendizagem é realmente a capacidade de inovar e ser criativo para conseguir atender os alunos nesse contexto do ensino remoto, diminuindo o máximo de danos que esse novo modelo pode causar. Acredito que tenho aprendido como pessoa e professor saber lidar com as eventualidades que podem acontecer adotando e sempre tendo um plano A, B e C para os planejamentos seja na vida pessoal ou profissional.</p>
<p>Aprendi que devemos compreender melhor o aluno, os recursos que o mesmo tem disponível para participar da aula nas atividades propostas, ou até mesmo para se locomover até a escola para buscar as atividades. Quanto a nós como futuros professores, precisamos nos reinventar a cada aula, por um lado para não repetir o método utilizado e por outro lado para que todos os alunos possam entender e participar da aula.</p>
<p>Minha maior aprendizagem está sendo em relação às necessidades da escola, as quais acabam direcionando um olhar e uma maneira de conduzir nossa profissão.</p>

(Fonte: Pesquisa Direta, 2021; Elaboração: SANTOS, 2021)

Ao ressaltar a importância de compreender melhor a realidade e as desigualdades vivenciadas pelos estudantes, denota-se uma preocupação com o futuro educacional dos mesmos, os quais sofrerão enormemente o impacto da Pandemia de Covid-19. De acordo com Santos (2020, p. 46) “[...] é preciso pensar a partir da totalidade, não desconsiderar a realidade do aluno, o meio

social em que vive e nas condições deste realmente poder aprender, centrar nas necessidades do aluno do século XXI, pensando no tipo de sociedade que se queira formar”.

Neste contexto, destaca-se o Relatório de Monitoramento Global da Educação publicado pela UNESCO (2020), o qual salienta que a Pandemia de Covid - 19 expôs e aprofundou ainda mais essas desigualdades e a fragilidade de nossas sociedades.

Os sistemas educacionais têm um grande desafio no pós-pandemia: o de reparar as perdas acarretadas pelo ensino remoto. O trabalho desenvolvido deverá, cuidadosamente, voltar-se à eliminação das desigualdades, oportunizando aos alunos, sobretudo aos que foram excluídos no contexto de pandemia, aprendizagens voltadas ao desenvolvimento intelectual, humano e do pensamento crítico, e à formação para a cidadania (CUNHA et al., 2020, p. 36).

Conforme os autores, é necessário auxiliar os estudantes que foram desassistidos durante o ensino remoto, bem como viabilizar a formação docente articulada com o uso das tecnologias educativas, na qual a escola disponha de infraestrutura adequada e capacitação qualificada para os professores para atender de modo satisfatório o alunado.

Santos (2020, p. 46) alerta que “[...] é precipitado traçar um esboço sobre o que se deve esperar do período pós-pandemia, afirmando que o ponto de partida é refletir acerca das ações de políticas públicas, principalmente aquelas que estão voltadas para a formação de professores”. Nesta perspectiva, as ações devem ser amplas e efetivas, na qual o poder público deve centrar todos os esforços na melhoria da educação, através do fortalecimento de medidas no contexto escolar que visem a permanência dos estudantes na escola, incentivos e ações direcionadas para melhoria das condições de trabalho e valorização dos professores.

Outro aspecto evidenciado pelos estagiários, foi a sensibilidade na docência, trazendo uma reflexão essencial, a qual compreende articular prática docente e vida, onde Kaercher (2007, p. 16) nos chama a atenção ao salientar que a docência “[...] requer sentimentos, emoções”. Sentimentos, os quais por vezes estiveram a “flor da pele” nos estagiários, professores e estudantes, exaustos em um mundo com tanta desigualdade, falta de empatia e de respeito a vida, revelando cada vez mais a importância de uma educação cidadã e da centralidade do papel do professor neste processo.

Considerações Finais

Em um momento tão avassalador, quanto o da Pandemia de Covid - 19, tanto a escola, quanto a universidade, os professores e os estagiários, se reinventaram visando continuar o processo de educação formativa, utilizando-se de diversas alternativas e/ou caminhos, os quais subsidiaram as aulas de Geografia neste período.

Nesta direção, os posicionamentos dos licenciandos demonstraram que o estágio supervisionado 3 em Geografia em tempos de pandemia suscitou desafios e, mais ainda, reflexões sobre

a realidade escolar dos estudantes e sobre as desigualdades sociais vivenciadas pelos mesmos. Assim como, ponderações acerca do futuro da profissão docente, possibilitando o amadurecimento dos discentes e o desabrochar de sentimentos, os quais permeiam a docência.

Ao trilhar a vivência do ambiente escolar, o estágio contribui para que os discentes produzam novos espaços de diálogos e convivência com a escola, trazendo a tona sentimentos de sensibilidade, medos e incertezas, as quais permeiam a profissão docente e que precisam ser explicitadas e debatidas no intuito de exercer a escuta dos licenciandos, no sentido de apoiá-los e auxiliá-los a construir a sua identidade docente.

Por isso, é fundamental que os cursos de Geografia licenciatura promovam uma formação inicial docente baseada na articulação dos conhecimentos relacionados a vida, imersos no contexto institucional e social vislumbrando a leitura de mundo e o seu papel frente a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

CAVALCANTI, Lana de S. Formação inicial e continuada em geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATTA, Beatriz A; SOUZA, Vanilton C. de (Orgs.).

Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia. Goiânia: Vieira/NEPEG, 2008.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, nº 3, p.27-37, 2020.

KAERCHER, Nestor André. Práticas geográficas para ler/pensar o mundo, convergentes e descobrindo a si mesmo. In: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e KAERCHER, Nestor André. (orgs.) **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MACÊDO, Rebecka Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza–CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.) **Profissão Professor.** Portugal: Porto, 1999.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O Estágio enquanto espaço de Pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em Geografia.** (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2012.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Universidade de Valência/Espanha: cotidianos, desafios e possibilidades. In: **Revista Casa da Geografia de Sobral**, Vol.20, n.2, p.82-93, Jul. 2018. ISSN 2316-8056.

SANTOS, Claitonei Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, nº 30, p.44-47, 2020.
